



## A PONTIFÍCIA ACADEMIA DE SANTO TOMÁS DE AQUINO: HISTÓRIA E MISSÃO\*.

*Abelardo Lobato OP* – Presidente Emérito da Pontifícia Academia de S. Tomás.

*Resumo:* Apresentação de uma das principais instituições tomistas, a Pontifícia Academia de S. Tomás de Aquino, fundada pelo Papa Leão XIII em 1879 e renovada por João Paulo II em 1999. O artigo trata suas origens, sua longa história e sua recente reforma.

*Palavras-chave:* Tomás de Aquino, Leão XIII, Pontifícia Academia de S. Tomás, Tomismo, instituições, história.

*Abstract:* A presentation of one of the most important Thomistic institutions, the Pontifical Academy of St. Thomas, founded by Pope Leo XIII in 1879, and renewed in 1999 by John Paul II. The article covers the origins of the project, its long history, and its recent reform.

*Keywords:* Thomas Aquinas, Leo XIII, Pontifical Academy of St. Thomas, Thomism, institutions, history.

João de Santo Tomás observava com agudeza que quando se trata de Santo Tomás, não se limita o horizonte à sua pessoa, senão que trata de algo que o ultrapassa, e sua causa é a doutrina e a verdade das coisas. Isto o entendeu muito bem o Papa Leão XIII quando em seu Motu Próprio de 4 de agosto de 1880: *De philosophia christiana in scholis* nomeava Santo Tomás patrono das escolas católicas com estas palavras:

---

\* Este texto foi o resultado de uma comunicação no Congresso sobre Tomás de Aquino, *A Panorama of Current Research on Thomas Aquinas*, ocorrido na Universidad de Navarra, de 25 a 27 de Abril de 2005. A comunicação era intitulada “The Pontifical Academy of St. Thomas Aquinas: history and mission” e foi publicada originalmente, em versão inglesa, num número monográfico da *Anuario Filosófico*: ALARCÓN, E. *Thomism Today*. Pamplona: *Anuario Filosófico*, 39/2 (2006), 309-327. Agradeço ao Prof. Dr. Abelardo Lobato OP, ao Prof. Dr. Enrique Alarcón, à *Fundación Tomás de Aquino* e à revista do Departamento de Filosofia da Universidad de Navarra *Anuario Filosófico*, por permitir a tradução e publicação deste estudo em *aquinate.net*. A tradução é de Shantal Carvalho Tarifa Reischle.

“Nós, para glória de Deus Onipotente e honra do Doutor Angélico, para incremento das ciências e comum utilidade da sociedade humana declaramos, com nossa suprema autoridade o Doutor Angélico Patrono das Universidades, Academias, Liceus e Escolas Católicas e queremos que como tal seja tido por todos, venerado e seguido”.

Neste ano de 2005 se cumpre o 125º aniversário da nomeação de Tomás como Patrono. Este aniversário nos oferece uma excelente oportunidade para situarmo-nos uma vez mais diante dele. Com Tomás ocorre algo singular e contrário ao usual entre os mortais. Em vez do esquecimento gradual e inevitável com o passar dos anos a memória de Tomás e de sua obra tem uma notória emergência histórica e conquista um posto supra-histórico.

Reconheceu-se ser ele um dos artífices da cultura do segundo milênio, e o século XX reconheceu-o e de certo modo descobriu-o, e se espera que o terceiro milênio conheça-o e o assimile ainda melhor. Ao cabo de quase oito séculos de distância Tomás é de ontem e de hoje. Há em sua obra uma “perene novidade” como diz a encíclica *Fides et Ratio*. E por isso há uma perene atualidade, que coincide com a atualidade da verdade. Com Tomás, não estamos falando de ser contemporâneo à maneira de uma moda, nem à maneira da imobilidade das pirâmides.

Junto com um grupo de notórios tomistas coordenei e publiquei na Edicep três volumes com o título “O pensamento de Santo Tomás para o homem de hoje”. Tomás é importante para a cultura atual tanto pelos valores que ele tem como pelo que nela falta. O “homem de hoje” é o mesmo de ontem e de amanhã, se bem que é situado diferentemente.

Minha incumbência neste encontro é a de apresentar uma das instituições tomistas de maior relevo, a *Pontifícia Academia de Santo Tomás*. Para uma aproximação a esta ilustre instituição que alcança já os 126 anos de existência, creio oportuno fazer memória ao projeto originário, sua história mais do que centenária, e sua recente reforma.

A PAST foi fundada pelo Papa Leão XIII em 1879, e foi renovada em 1999 pelo Papa João Paulo II. É notório que são dois pontificados que possuem muitas analogias: ambos fecham um século e abrem outro, ambos superam os 25 anos de governo, ambos assumem profundamente a missão do Magistério da Igreja, ambos recorrem a Tomás o *Doctor communis*.

## 1. ORIGEM: A PAST NA MISSÃO DE LEÃO XIII.

A Pontifícia Academia de Santo Tomás foi criada pelo Papa Pecci, Leão XIII, em 4 de agosto de 1780. Eleito Papa em 20 de fevereiro de 1878, elaborou rapidamente um programa de governo para o seu Pontificado. Em seus anos de Núncio na Bélgica havia conhecido os rumos da cultura européia oscilante entre o tradicionalismo fideísta e o racionalismo da modernidade. Em seu longo período como Bispo de Perúgia acompanhou atento o desenvolvimento da Escola de Nápoles que tinha como Mestre Gaetano Sanseverino, que havia proposto a volta a Tomás, ao mesmo tempo em que se dava a difusão do ontologismo de Rosmini. Sentiu-se responsável pela formação dos seminaristas de sua diocese e escolheu a filosofia tomista, como a melhor base para sua formação. Com a colaboração do seu irmão Giuseppe Pecci e do jovem dominicano Tomás Zigliara, ele fundou uma Academia Tomista, que iniciou suas atividades em 7 de março de 1859. Frente aos ontologistas que seguiam a Rosmini e a quem defendia uma filosofia *italiana*, esta nova Academia propunha a filosofia cristã de Santo Tomás. Giuseppe Pecci escreveu um cuidadoso comentário do *De ente et essentia* de Santo Tomás, obra que ele designava como “breviário do tomismo”.

Uma semana depois da sua eleição, ele propunha fundar em Roma uma academia análoga a uma de Perúgia, dedicada a conhecer e difundir a doutrina tomista. Ele instituiu uma *cátedra tomista* e impôs aos seminários em Roma os novos manuais de filosofia tomista. Em sua primeira encíclica, publicada em 21 de abril de 1878, na qual dava a conhecer o programa do seu Pontificado, dedicou um parágrafo inteiro ao tomismo e pôs em relevo a importância da filosofia. Encomendou ao jesuíta P. Cornoldi a responsabilidade de dar um curso tomista que deveria ser aberto a todos os estudantes dos colégios romanos. Igualmente num mês de abril, no ano seguinte, em 1879, nomeou cardeais seu irmão Giuseppe e o dominicano Tomás Zigliara. A decisão doutrinal e operativa para promover o tomismo já estava tomada. Ao mesmo tempo em que realizava certa “expurgação” de alguns professores considerados “insuficiente tomistas” afastando-os do ensino, nomeava uma comissão para redigir uma encíclica. Encarregou o prof. P. Kleutgen de dirigir os trabalhos de redação do texto base e designou Mons. S. Tálamo e o P. Liberatore como colaboradores, juntamente com os cardeais Pecci e Zigliara.

O Papa acompanhou pessoalmente os passos da equipe e revisava o texto com muita atenção, inclusive fazendo observações sobre a expressão latina a respeito da qual disse Pio XII que era lapidária: *potius sculpsit quam scripsit*.

Em 4 de agosto de 1879, festa de São Domingos de Gusmão, publicava-se a encíclica *Aeterni Patris*. Estas duas palavras que dão nome ao documento são as que Santo Tomás põe ao começar o seu *Compendium Theologiae*. Este detalhe é uma bela expressão de agradecimento à Ordem dos Pregadores e ao mesmo Santo Tomás. Leão XIII deu muita importância a este documento do Magistério, do qual afirmou que era o melhor dos muitos que escreveu. A *Aeterni Patris* era como a pedra doutrinal, na qual se inspiravam todos os que acompanharam os 25 anos do seu exemplar Pontificado. Como bom governante Leão XIII não só dá princípios doutrinários, mas também cuida de indicar os meios necessários para uma realização conveniente. O conteúdo teórico é bem conhecido: trata-se da filosofia cristã, necessária como um dos *praeambula fidei*, e que foi desenvolvida na história do pensamento cristão. Nesta história, a obra de Tomás, que propõe a harmonia entre a razão e a fé, ocupa um posto único. Ele assimilou o saber dos Padres e dos mestres, aos quais venerou e dos quais recebeu a inteligência e deixou um corpo de doutrina que a Igreja fez sua. Nunca a razão subiu tão alto, nunca a fé esteve exposta com tanta clareza. Esta filosofia deve estar em todas as escolas católicas.

Para levar adiante esta grande tarefa cultural Leão XIII cria três instituições: a edição das obras completas de Tomás; a fundação dos centros de estudos tomistas e uma Academia Pontifícia. Para a edição das obras de Tomás criou-se a “comissão leonina”. Os centros de estudos tomistas deveriam ser as Universidades Católicas. O Papa cuidou pessoalmente dos dois centros que deveriam ser modelos: um em Roma e outro em Louvain, confiado ao Cardeal Mercier. A Academia Pontifícia de Santo Tomás de Aquino devia ser o lugar de encontro dos ilustres pensadores católicos em diálogo com a cultura contemporânea.

A Academia de Santo Tomás teve sua origem e fundou suas raízes na encíclica *Aeterni Patris*. Leão XIII era exigente consigo mesmo e com seus colaboradores. Em 15 de outubro deste mesmo ano de 1879 escrevia o *Motu Proprio Iam pridem*, dirigido ao Cardeal Antonino de Luca, Prefeito da Congregação para a Educação Católica, expondo seu projeto para uma Academia dedicada ao estudo e a difusão da doutrina de Santo Tomás. O documento contém o esboço da missão e a estrutura desta instituição, e constituiu também um mandato oficial para o seu início. O Cardeal Prefeito encarregou três peritos

tomistas para o desenvolvimento do programa: Mons. Giuseppe Boccali, T. Zigliara e Mons. S. Talamo. Em poucos meses a comissão chegava ao final de seu trabalho e em 8 de maio de 1880, no Palácio da Chancelaria acontecia a sessão inaugural com o esplendor de um grande evento cultural: Mons. Boccali presidiu a Eucaristia e o Cardeal de Luca, Mons. Talamo, foram os secretários, e o Cardeal Giuseppe Pecci foi o primeiro presidente. O número de sócios foi fixado em 40, e todos eram nomeados diretamente pelo Papa. Os primeiros membros eram conhecidos estudiosos de Santo Tomás e procediam de diversas nações. Eram italianos Liberatore, Cornoldi, Satolli, Signoriello; os alemães eram Kleutgen, Stoelk, Morgott; franceses Bourquard e Sauv ; espanhóis o Cardeal Zeferino González, Orti e Lara, entre outros.

As atividades da Academia começaram rapidamente no Apollinare. A cada dois meses ocorria uma reunião acad mica. Nestas reuniões, um dos sócios, designado pelo Conselho, apresentava um estudo sobre um argumento filosófico da atualidade, realizado sob a perspectiva tomista.   exposi o da conferência seguia uma discussão entre os sócios. A Academia tinha o privilégio de poder conferir a láurea em filosofia tomista a quem, tendo freqüentado durante um bi nio a faculdade de filosofia em um dos Ateneus romanos, seguia ao mesmo tempo os cursos de *Thomistica* da própria faculdade, dados por algum dos sócios da Academia. Para obter o título acad mico deviam ser aprovados em um exame oral e um escrito, diante de uma comissão de cinco sócios da Academia. Este privilégio durou 50 anos, de 1881 a 1931. Era um título cobiçado e acessível. Ao longo desses anos obtiveram a láurea mais de 3.000 alunos de todas as partes do mundo; entre eles os futuros Papas Pio XI, João XXIII e Paulo VI.

Ademais, a PAST herdou um estilo de organiza o acad mico. De algum modo as Academias carregam sempre uma herança plat nica: um mestre, uma comunidade de estudiosos em diálogo reservado e a comunica o a todos os estudiosos do fruto de seus trabalhos. A escola que Platão inicia no ano de 387 a.C. a partir do seu fracasso em Siracusa, perdurou com alternâncias de maior ou menor valor cultural até 425 d.C. quando foi fechada por Justiniano. Renasceu com outro estilo no século XV sob o patrocínio de Lorenzo o Magnífico e alcançou o seu apogeu no século XVII, quando floresceram as Academias reais. O historiador Maylander calculou existir mais de 2750 academias naquele período. Na Igreja existia desde 1718 uma Academia de Teologia, fundada pelo Papa Clemente XI, mas com pouca proje o cultural.

A Academia de Santo Tomás, como diz Mondin,   sem d vida alguma a mais ilustre das Academias Pontifícias. Gilson fez esta observa o: É certo que a

Igreja desenvolveu sua missão cultural ao longo dos 12 primeiros séculos sem Santo Tomás de Aquino, mas a partir do século XIII a teologia já não pode prescindir de Santo Tomás, que alcançou uma síntese ainda não superada. Com seus prós e seus contras, a intuição e a política de governo de Leão XIII deram início a uma etapa cultural nova e fecunda na Igreja, na qual se fundem tradição e novidade perenes. A Academia teve sua influência no passado e está convidada a uma maior contribuição no futuro. O processo de sua realização se resume com a feliz expressão contida na Encíclica *Aeterni Patris*: “vetera novis augere et perficere”.

## 2. HISTÓRIA E ITINERÁRIO CULTURAL.

Percorrer passo a passo o itinerário cultural da PAST ao longo de mais de um século não é tarefa fácil. Na realidade, o curso da vida da Academia tem uma analogia com o rio Guadiana, que de repente se esconde de nossa vista e segue por debaixo da terra seu caminho em direção ao mar até que volta à superfície nas terras da Mancha, como abrindo os olhos ao despertar de um sono. Não é necessário, também, traçar toda esta história aqui. Na realidade a vida das Instituições depende em boa parte dos homens que as dirigem. Deus quis contar com as suas criaturas para realizar seu projeto no governo do mundo no tempo e na história.

Os homens que contribuíram para manter e desenvolver a PAST nos últimos anos do séc. XIX e ao longo de todo o séc. XX são, em primeiro lugar, os Papas, por tratar-se de uma instituição pontifícia e, depois do Papa, os designados por ele em cada momento para dirigir e realizar os projetos e nomear o Conselho diretivo, a saber, presidente, secretário e conselheiros. Os passos de algumas de suas atividades mais importantes estão registrados nos documentos escritos, atas, revistas e publicações. Indico alguns destes passos que dão testemunho fiel de tudo o que foi vivido e realizado pela Academia.

Por graça, os Papas que sucedem a Leão XIII, todos eles italianos, são homens de uma grande personalidade e todos eles deram provas de sua sintonia com os pensamentos do Papa Pecci e marcaram a vida da Academia. Seria uma valiosa ajuda para a história recolher em um volume todos os documentos pontifícios dirigidos pelos diversos Papas à Academia. Berthier iniciou este caminho com a publicação das várias Bulas que se referem a Santo Tomás. A Academia de Ciências reuniu em um volume os documentos pontifícios dirigidos

a ela. Ramirez propôs a síntese doutrinal, tanto filosófica como teológica, que serve de base para os diversos documentos pontifícios.

Abre esta série o *Papa São Pio X*, do qual todos esperavam uma orientação pastoral, mas rapidamente surpreendeu por sua clara posição doutrinal e tomista. Nenhum outro pontífice foi tão exigente no terreno doutrinal. Em 1904 escreveu à Academia um *Motu Proprio In praecipuis laudibus*; em 1907 publicou a Encíclica *Pascendi* contra o modernismo, que motivou uma sessão da PAST dedicada à confrontação da nova corrente com a tradição escolástica. Em 1910 escreveu a carta *Sacrorum Antistitum*, exortando aos bispos a cuidar da formação tomista nos centros sob suas jurisdição. Em 1914 apresentou o documento *Doctoris Angelici*, no qual impôs seguir a doutrina de Santo Tomás e chegou a fazer duas afirmações capitais: primeira – que a Igreja fez sua a doutrina de Santo Tomás, o *Doctor Ecclesiae* de maior relevo, do qual se devem seguir os princípios e afirmações capitais; segunda – que aprova a doutrina de outros doutores na medida em que não contradizem o que ensina Santo Tomás. Por tudo isso Piolanti não duvida em afirmar que São Pio X é “o Papa mais tomista da época moderna”.

*Bento XV* manteve esta linha nos tempos difíceis da guerra. Ocupou-se da PAST desde o princípio e com o *Motu Proprio Non multo post* de 1914 introduziu algumas mudanças nos estatutos, elevando a três o número de cardeais na presidência. Em seu Pontificado publicaram-se as *XXIV teses tomistas*, que seriam um dos pontos que suscitaram maior controvérsia nos centros de estudo. Em 1917 publicou-se o novo código de direito canônico, no qual se impõe a todos seguir a doutrina, os princípios e o método de Santo Tomás. Foi elogiado pela Ordem dos Pregadores, porque não só deu Tomás à Igreja, como também conservou fielmente sua doutrina.

*Pio XI* demonstrou desde o princípio sua predileção por Santo Tomás e seu apreço pela Academia, na qual havia obtido a láurea em filosofia. Motivado pelo VI Centenário da canonização de Santo Tomás, em 1923, publicou a Encíclica *Studiorum ducem*. Nela propôs-se o pensamento de Santo Tomás em filosofia, teologia e mística. Do Papa partiu a idéia de reunir os estudiosos de Santo Tomás de todo o mundo em um Congresso Internacional, que se levou adiante em abril de 1925. Em 1930, motivado pelo XV Centenário de Santo Agostinho, celebraram-se os 50 anos da PAST com uma semana Agostiniano-Tomista de caráter internacional.

*Pio XII* foi muito devoto de Santo Tomás e Santo Alberto, aos quais muitas vezes fez elogios. Teve ótimas relações com a PAST e recebeu duas vezes os

participantes dos dois Congressos Internacionais promovidos pela Academia. Em 1950 publicou a Encíclica *Humani Generis*, afirmando decididamente a doutrina de Santo Tomás em detrimento das correntes modernas de filosofia e da “nouvelle Théologie” (nova teologia).

João XXIII demonstrou seu amor por Santo Tomás com uma Alocução no Angelicum na qual recordou seus estudos sobre Pedro de Bergamo, o autor da *Tabula aurea*, que foi o primeiro *Index* da obra de Santo Tomás, uma obra que continuava sendo um instrumento de valor para o estudo. Era 7 de março de 1963. Nessa visita elevou à categoria de Universidade Pontifícia o Colégio Angelicum.

Também Paulo VI conseguiu a láurea em filosofia na PAST em 20 de maio de 1922. Por sua indicação o Concílio Vaticano II se ocupou de Santo Tomás em dois documentos, a *Optatam totius* e a *Gravissimum Educationis*. Nos dois documentos propôs Tomás como modelo e mestre dos teólogos, com as célebres ‘nove palavras’. No ano do VII Centenário da morte de Santo Tomás o Papa veio ao Angelicum e no Congresso referiu-se a Santo Tomás como mestre na arte de bem pensar. Escreveu uma preciosa Carta, a *Lumen Ecclesiae*, na qual fez uma exposição da doutrina de Tomás e uma “leitura” das “nove palavras”, como um *apax legomenon* na história dos Concílios: propor um mestre e que este seja Tomás de Aquino.

A linha dos Papas após Leão XIII foi coerente e positiva. João Paulo II recolhe essa tradição e a renova com vigor.

A lista dos *Presidentes* é a seguinte: o primeiro foi o Cardeal Giuseppe Pecci, irmão de Leão XIII. Em 1890 o sucedeu o Cardeal Tommaso Zigliara. Em 1893 foi nomeado o Cardeal Mazella. Em 1897 o sucedeu o Cardeal Satolli. Em 1910 foi nomeado o Cardeal Mariano Rampolla. Bento XV nomeou uma Presidência de três Cardeais: B. Lorenzelli, Billot e Lega. Pio XII nomeou o Cardeal M. Browne. Paulo VI nomeou Vice-Presidente Monsenhor Antonio Piolanti, sendo Presidente o Cardeal L. Ciappi. Após ele Piolanti foi nomeado Presidente: era o primeiro que não tinha título de Cardeal.

O ônus da Academia recai sobre os ombros do *Secretário*. A lista dos Presidentes é grande, em contrapartida a lista dos secretários é muito pequena. O primeiro foi Mons. Salvatore Tálamo que exerceu este ofício desde 1880 até sua morte em 1932, mais de 50 anos. O segundo foi o P. Charles Boyer S.J. professor da Gregoriana, que exerceu este cargo durante 46 anos, desde 1932 até 1980. O terceiro foi o salesiano P. Luigi Bogliolo, que exerceu o cargo durante 18 anos.

As publicações da Academia começaram em 1934 com a *Acta Academiae Sti. Thomae*. Desde 1948 publicou-se a revista *Doctor Communis*. Durante os anos da presidência do Mons. Piolanti, a Academia publicou uma coleção intitulada *Studi tomistici* e desde então foram publicados 12 volumes na *Biblioteca per la Storia del Tomismo*.

As Atas dos Congressos Internacionais começaram a ser publicadas em 1925. Talvez o melhor modelo para avaliar a contribuição da PAST à cultura é esta biblioteca que recolhe as contribuições dos sócios e dos demais tomistas. Eis aqui a lista dos Congressos e o tema genérico dos mesmos (todos eles celebrados em Roma):

- I. 1925: Santo Tomás, Teoria do conhecimento. Hilemorfismo.
- II. 1936: A filosofia e as ciências. Filosofia cristã.
- III. 1950: A existência de Deus.
- IV. 1955: O tomismo e a filosofia contemporânea.
- V. 1960: O fundamento da moral.
- VI. 1965: As vias tomistas para provar a existência de Deus.
- VII. 1970: *De Homine*.
- VIII. 1980: O Centenário da *Aeterni Patris*.
- IX. 1990: Santo Tomás *Doctor Humanitatis*.
- X. 2003: O humanismo cristão (organizado em conjunto com a SITA).

Para completar este panorama histórico seria oportuno acrescentar a lista dos sócios da PAST durante estes anos da primeira fase. É uma história edificante e exemplar. Demonstra que Tomás de Aquino está presente na cultura do século XX e tem uma acolhida singular pela sua contribuição metafísica e antropológica.

### 3. MISSÃO. A REFORMA DE JOÃO PAULO II.

A partir de 28 de janeiro de 1999, dia da festa litúrgica de Santo Tomás, a PAST entrou em uma segunda fase de sua existência. Pode-se dizer que se reveste de roupa de páscoa para começar o terceiro milênio. O Papa João Paulo II assinou nesse dia um *Motu Proprio* que começava com estas palavras *Inter munera Academicarum*. O documento é publicado no L' Osservatore Romano de 25 de março traz consigo duas inovações: uma, de caráter geral, que tratava das Academias Pontifícias; e a outra que se ocupava da Academia de Santo Tomás.

Atualmente, do ponto de vista da autonomia, coexistem em Roma dois tipos de Academias Pontifícias. Enquanto as Academias Pontifícias das Ciências, da Vida, das Ciências sociais gozam de autonomia e têm administração especial, outro grupo de sete Academias está unificado e dirigido pelo Pontifício Conselho para a cultura. Dentre elas discutiremos duas aqui: a de Santo Tomás e a de Teologia. Na realidade haviam-se unificado três academias, a de Teologia, que era a mais antiga, fundada por Clemente XI em 1718, e a de Religião que havia sido fundada em 1901. Todas elas celebravam a “*tornata accademica*” em conjunto e durante a presidência de Mons. Piolanti compartilhavam as atividades. Já Pio XI agregou a Academia de Religião à de Santo Tomás. A nova ordenação suprimia a Academia de Religião e separava nitidamente a Academia de Teologia da de Santo Tomás. Para estas duas se redigiram estatutos especiais e ambas tiveram uma estrutura de *numerus clausus* de sócios, a de teologia 40 e a de Santo Tomás 50. Interessa-nos aqui seguir de perto a reforma da PAST, seus novos estatutos e seu horizonte de investigação.

A reforma, que deu origem a esta segunda fase da vida da PAST, prestou atenção às origens e se fez em vista a um novo impulso. A PAST era um dos modos de atuação do que propunha a Encíclica *Aeterni Patris* para o estudo e a difusão da doutrina de Santo Tomás. Aquela famosa encíclica que dava origem a uma autêntica *svolta* no estudo da filosofia nos centros da Igreja, tinha uma réplica em outra Encíclica análoga de João Paulo II, a *Fides et Ratio*, dedicada também à filosofia cristã que realiza o vôo especulativo utilizando as duas asas, a razão e a fé. Este célebre documento é de 14 de setembro de 1998. Nele se descreve a situação na qual hoje se encontra a filosofia e afirma a necessidade de resposta aos desafios e mudanças que apresenta o próprio pensamento cristão. O Papa declara seu projeto de defesa da razão e da verdade. “Um século depois da promulgação da carta encíclica *Aeterni Patris* de meu Predecessor Leão XIII, que marcou o início de um novo desenvolvimento da renovação dos estudos filosóficos e teológicos nas relações entre fé e razão, quero dar um novo impulso às Pontifícias Academias operantes neste campo, tendo em conta o pensamento e as orientações atuais, além das necessidades pastorais da Igreja”. (*Inter munera*, n. 3). Tal era a orientação da *Fides et Ratio*: “devolver ao homem contemporâneo a autêntica confiança em suas capacidades cognoscitivas e oferecer à filosofia um estímulo para que possa recuperar e desenvolver sua plena dignidade”. Com esta missão orienta-se a estrutura e programam-se as atividades para o futuro da PAST. Pede-se à PAST que seja uma ‘ágora’ doutrinal, capaz de penetrar no

núcleo da realidade e possa dialogar com a cultura contemporânea. A realização destas três notas requererá um notável esforço.

Por sua natureza como uma instituição de cultura, a PAST deve ser um foro central e internacional de homens de estudo de todo o mundo. A Academia deve estar composta por sócios competentes tanto no estudo de Santo Tomás quanto no dos problemas da cultura atual. Como confessava Edith Stein, o estudo de Santo Tomás exige dedicação completa e familiaridade com sua obra. Este tipo de especialista é raro. Ao se receber representantes de muitos países e culturas entre os sócios se perde em intensidade o que se ganha em extensão. A cultura técnico-científica atual requer, cada vez mais, especialistas, e estes de ordinário não se sentem seguros para além de seu estreito horizonte. Nosso tempo nutre e forma técnicos e científicos, mas não sábios.

A PAST para conhecer e difundir a doutrina de Santo Tomás tem que ser capaz de alcançar o núcleo da realidade, a verdade das coisas. Tomás alcançou uma penetração singular no ato de ser, e mediante seu ensino, abrem-se as portas até a profundidade dos entes. O tomismo se move no horizonte da transcendência do ser e de suas propriedades. A partir desta perspectiva é possível o acesso a Deus em sua existência e seu mistério. É acessível à realidade do mundo. E essa via de compreensão do ser e dos entes é a única que responde ao problema que retorna sempre na cultura da modernidade e foi proposto como pedra de tropeço desde Kant, *Quem é o homem? A Fides et Ratio* deixa bem claro o desconcerto do *pensiero debole* na hora de dar uma resposta ao problema do homem. Para alguns pensadores entramos plenamente numa época *posthumana*. A partir daí muitas frentes de batalha atentam contra o homem e sua humanidade e a encíclica adverte para o perigo da ‘abolição do homem’ e pede-se ajuda para responder. Esse ‘SOS’ pede uma resposta a PAST.

A PAST para alcançar seu objetivo de comunicar a verdade que recebeu e executá-lo com coragem e audácia que exige a verdade, tem que estar disposta ao *diálogo* com as culturas e os homens de hoje. O diálogo autêntico é difícil e muito exigente. Hoje comumente se recorre à opinião ou às posições populares, mas apenas se alcança a plataforma de base, na qual os contrários se encontram e se dispõe a superar as diferenças, caminhando juntos até a verdade total. No diálogo recente da comissão nomeada para investigar as causas do atentado terrorista de Madrid se refletia graficamente a dificuldade de dialogar com o outro. Por um lado todos confessavam buscar a verdade do ocorrido e se remetiam aos fatos que coincidem com a verdade. Mas por outro lado, ante qualquer fato, se invocava a interpretação num sentido kantiano, onde era tratado a partir de um *a*

*priori*. Já Demócrito dizia que a verdade está em um poço profundo e se por sorte sai dele, põe-se a correr diante dos olhos afortunados do que a vê, mas não se deixa agarrar. A PAST tem a abertura suficiente para dialogar, mas isto é constataavelmente uma tarefa hercúlea.

O projeto de reforma da PAST requer uma volta às suas origens. Deve-se estudar Santo Tomás, mas não só como filósofo cristão como propunha Leão XIII, porque em seu contexto era uma necessidade urgente encontrar um núcleo doutrinal sólido para formar nos centros da Igreja. Mais ainda Tomás deve ser estudado como pensador integral, que unifica de modo exemplar as três sabedorias: a metafísica, a teológica e a mística. Quando Tomás fala de si mesmo e da tarefa que se lhe confiou na Igreja se define como teólogo ou frade pregador, que opta pelo anúncio do Evangelho mediante o estudo e a oração. Ele fala com Deus para logo poder falar de Deus. A PAST orienta-se para a busca deste pensador cristão integral para imitá-lo, conhecê-lo e atuar com essa mesma paixão que ele tinha na busca da verdade.

Contra este retorno histórico de continuidade com a *Aeterni Patris* e como o ‘porta-voz’ da *Fides et Ratio* ganha sentido a reforma dos estatutos da PAST, levada adiante por João Paulo II. Podemos evocar alguns pontos de maior relevo.

A finalidade da PAST se concretiza no estudo, na compreensão, na defesa e na difusão da doutrina de Santo Tomás, conforme a tradição desde a sua fundação por Leão XIII, a partir dos documentos do Vaticano II e das orientações de João Paulo II. Recomenda-se a promoção da filosofia cristã, tendo em conta a totalidade de seu magistério que abrange também a filosofia. Com o passar do tempo foi-se ampliando o horizonte. No princípio acentuava-se o interesse em recuperar a filosofia para fazer frente aos desafios da modernidade. Nas orientações do Vaticano II propõe-se claramente a autoridade da doutrina de Tomás em teologia dogmática. Os documentos do pontificado de João Paulo II referem-se à totalidade da obra de Tomás, que sendo *Doctor humanitatis*, segue sendo *Doctor divinitatis*.

Os sócios ordinários passam de 40 a 50, são nomeados pela Santa Sé e ao chegar aos 80 anos passam à categoria de “eméritos”. Entre as atividades que se lhe encomendam estão as reuniões, as publicações e os Congressos. Todos os sócios devem assumir seus deveres e participar da Assembléia anual e dos Congressos internacionais. Requer-se uma presença ativa nos foros da cultura vigente e a colaboração com as entidades afins quando se trata de filosofia e de teologia. Além dos sócios ordinários admite-se também a categoria de “membros colaboradores” que possuam as qualidades requeridas e sejam admitidos pelo

Conselho. Esta categoria não tem *numerus clausus*. Na atualidade passam de 100 e podem crescer para organizarem-se em grupos de trabalho e poderem apresentar documentos sobre temas da atualidade. Ademais, os estatutos da PAST referem-se à sua administração, na esperança de que se possa alcançar uma fundação análoga a que lhe deu impulso nos primeiros anos, graças à dispensada assistência de Leão XIII.

Nestes primeiros seis anos da nova fase a PAST tem dado prova de sua vitalidade e tem-se feito presente no panorama da cultura. Voltou a ser publicada a revista da Academia *Doctor Communis*. Nestes anos publicaram-se os documentos das Assembléias plenárias, começando no ano de 2001, com o tema da relação entre a nova fase da PAST e a Encíclica *Fides et Ratio*. No ano de 2001 o tema foi o debate atual em torno da verdade. No ano de 2002 tratou-se o tema do ‘bem’ a partir das diversas perspectivas. No ano de 2003 propôs-se o tema do humanismo cristão, a partir da perspectiva de Santo Tomás. Em preparação para este ano temos o tema do ‘sagrado’ na cultura atual.

O tema do humanismo cristão a partir da perspectiva tomista foi abordado a partir das diversas perspectivas no Congresso Internacional dos dias 21-25 de setembro de 2003. A Academia na segunda metade do s. XX decidiu celebrar um Congresso Internacional a cada 10 anos, coincidindo com o primeiro de cada decênio. O último foi celebrado em 1990 e deveria ser celebrado outro em 2000. Acharmos oportuno adiá-lo devido à abundância de Congressos em Roma nesse ano jubilar. Foi-nos solicitado que não fosse somente o Congresso da Academia, senão também da SITA, Sociedade Internacional Tomás de Aquino. O Congresso foi um evento memorável e único, com muita participação dos sócios da PAST e dos tomistas a nível internacional. Já foi publicado o primeiro volume das Atas, um elegante volume de mais de mil páginas e estão a ponto de serem publicados outros dois muito semelhantes.

Para completar o projeto dessa nova fase creio oportuno acrescentar duas notas, uma evocando as Alocuções do Papa originadas de nossas Assembléias e outra com a discussão da lista dos sócios atuais da PAST.

Neste momento da segunda fase da PAST foram publicados quatro documentos pontifícios que se referem à Academia. O primeiro foi o *Motu Proprio Inter Munera Academicarum* que já analisamos. Por conseguinte, em razão de nossas Assembléias anuais tivemos a graça de receber a cada ano uma saudação e uma mensagem papal.

Em 21 de junho de 2001, quando tratamos o tema da verdade, João Paulo II nos expressou seu vivo apreço pelas atividades da Academia dirigidas a dar

resposta aos problemas que nos apresenta a cultura atual. A busca e encontro com a verdade se fez mais difícil no nosso tempo por causa do cepticismo, do relativismo, do agnosticismo e do nihilismo, que se obstinam em negar a capacidade da razão humana para conhecer a verdade, também a verdade absoluta e definitiva. A PAST tem uma resposta para esta situação do *pensiero debole* e deve imitar Santo Tomás, que é o “apóstolo da verdade” e o modelo para todos aqueles que buscam a verdade.

Em 21 de junho de 2002 a PAST recebeu uma mensagem papal centrada no tema da sessão plenária, que era estabelecer um diálogo referente ao bem, desde uma perspectiva transcendental que indagasse a relação do bem com o ser e, por isso também, com Deus. Tomás foi proposto pela Igreja como mestre do pensamento e modelo do modo correto de se fazer teologia. Em nosso tempo há esquecimentos radicais, o do ser, o de Deus e o da alma. Os grandes pensadores sentem angústia por não terem solução para os problemas que eles encontram. Por isso se faz necessário voltar à metafísica. Em Tomás há uma associabilidade entre o ser, a verdade e o bem. E por isso há uma resposta ao problema do mal que voltou a ser questão capital para os pensadores e para a cultura que se interroga como Santo Agostinho: *Unde malum?* Só no mistério de Cristo se encontra a solução radical para o mistério do homem.

No ano 2003 a sessão plenária transferiu-se para o mês de setembro, coincidindo com o Congresso Internacional dedicado ao tema do humanismo cristão, a partir da perspectiva tomista. O Papa João Paulo II em 21 de setembro enviou um Discurso, que foi lido na sessão de abertura no Palácio da Chancelaria. O tema é uma constante de seu pensamento, o qual já expôs em sua primeira Encíclica *Redemptor Hominis*, ao desvelar que é o homem a primeira via à qual recorre a Igreja para anunciar a salvação em Jesus Cristo. Cristo é o caminho verdadeiro do homem. No início do terceiro milênio é necessário ter presente a colaboração de Santo Tomás ao humanismo cristão integral. Este humanismo capacita para a compreensão do ser e do sentido do homem e de sua dignidade. A doutrina de Santo Tomás está bem enraizada na história cultural da Idade Média, mas a transcende e nos ajuda nesta hora a salvar o homem, que sabe mais coisas que nunca sobre o homem, mas ignora como nunca quem é o homem. Santo Tomás nos ajuda nesta tarefa de busca na noite, com sua orientação radical de harmonia entre natureza e graça. A graça não destrói o homem, mas sim o aperfeiçoa e conduz a humanidade à sua plenitude.

No *Year Book* (Anuário) da PAST temos a lista dos 50 sócios ordinários da PAST.



Reunindo ao mesmo tempo os três momentos da PAST que evoquei a origem, a história e a missão, creio que temos uma visão da PAST como um elemento do panorama da atualidade de Santo Tomás de Aquino, Patrono das Escolas Católicas<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Preferi prescindir das notas correspondentes aos pontos tratados, para não sobrecarregar o texto. Para o leitor interessado, indico nesta nota algumas fontes e outros estudos meus sobre o tema: PIOLANTI, A. *La Pontificia Accademia Romana di San Tommaso d'Aquino nel centenario della sua fondazione*. Vaticano, LEV, 1980; MONDIN, B. *Memoria Storica dell'Accademia*, em "Doctor Communis", 1 (2001), pp. 38-46; AA.VV. *Tommaso d'Aquino. Centenario dell'Enc. "Aeterni Patris"* Roma, SITA, 1981; RAMIREZ, S. *De auctoritate doctrinali Sancti Thomae Aquinatis*, Salamanca, 1952; LOBATO, A. *Santo Tomás de Quino en el magisterio de la Iglesia, desde la "Aeterni Patris" a Juan Pablo II*. En Atti Del VIII Congresso tomistico Internazionale, vol. 3, 1980, pp. 7-28; Idem, "La nuova Fase della Pontificia Accademia Romana di San Tommaso. Anno 2000", em "Doctor Communis", 1, (2001), pp. 17-37.